

**MEDICAÇÕES PEDAGÓGICAS, TECNOLOGIAS
E QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NEGRAS**

Maria Helena David de Borba¹ - lena_guss@hotmail.com
Jorge Manoel Adão² - jorgeadao@yahoo.com.br

Introdução

No ano de 2003, o governo Federal criou e instituiu a Lei 10.639/03 alterando o Art. 26 A da Lei 9.394/96 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A finalidade dessa alteração foi a de tornar obrigatória a inserção da temática “História e Cultura Afro-brasileira” no Currículo Oficial da Rede de Ensino. Apesar de instituída, a nova Lei não foi amplamente discutida e gerou descontentamento da população indígena que se sentiu prejudicada provocando a necessidade de nova alteração, o que ocorreu no ano de 2008 com o decreto da Lei 11.645/08 que incluía além do estudo da história e cultura afro-brasileira, o estudo das populações indígenas do Brasil. A partir da nova Lei, esses estudos passaram a fazer parte dos Currículos do ensino fundamental e médio nas escolas públicas e privadas em todo o país. Contudo, a aprovação das referidas Leis gerou, nos meios escolares e acadêmicos, muitas inquietações e dúvidas no que tange ao como ensinar algo que se desconhece e quais práticas seriam mais eficazes para as discussões acerca da temática racial nas escolas e nas instituições de ensino superior. As referidas indagações passaram a se constituir em um grande desafio para os educadores da rede de ensino no país.

A apresentação das Leis criadas e instituídas para garantir a obrigatoriedade do estudo acerca da história e cultura afro-brasileiras e indígenas não implica na discussão das mesmas, pois, o objetivo principal deste texto é refletir sobre as mediações pedagógicas, tecnologias e questões étnico-raciais nas escolas e universidades, no sentido de compreender um pouco mais acerca das inquietações que permeiam a temática por parte dos profissionais em educação.

¹ Pós-Graduanda no Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias, UEG/UnUCSEH, Anápolis (GO).

² Professor do Curso de Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias, UEG/UnUCSEH, Anápolis (GO).

A Construção do Conhecimento a Partir das Mediações Pedagógicas e o Uso das Tecnologias

Em relação à educação escolar, Masetto (2012, p.133) pondera que por educação, ainda se entende que seja “transmitir um conjunto organizado e sistematizado de conhecimentos de diversas áreas desde a alfabetização até o ensino superior”. Esse conceito prioriza a memorização desses conhecimentos para depois reproduzi-los em provas e avaliações numa relação em que o professor é o emissor e o aluno mero receptor. A formação deste professor é pautada na valorização dos conteúdos e ensinamentos privilegiando a técnica das aulas expositivas.

Vale destacar a definição de Educação que Brandão (1993, p. 26) faz muito bem, quando diz que a educação ocorre em todos os lugares, não se restringindo apenas ao ambiente escolar e salas de aula. Ela acontece onde existem redes e estruturas sociais que passam o tempo e o espaço.

Por mediação pedagógica, entende-se como sendo a atitude, comportamento do professor, o ato de se colocar como facilitador, incentivador e/ou motivador da aprendizagem. O professor se coloca como sendo um agente ativo entre o aprendiz e a aprendizagem sempre conduzindo o processo no sentido de auxiliar o aprendiz a chegar aos seus objetivos. O conteúdo é apresentado e tratado de maneira tal que, possa ajudar esse aprendiz “a coletar informações, relacioná-las, organizá-las, manipulá-las, discuti-las e debatê-las com seus colegas, com o professor e com outras pessoas” (MASETTO, 2012, p.144). Nesse sentido, por meio da mediação pedagógica, o papel do sujeito do aprendiz torna-se evidente e fortalecido, ou seja, o aprendiz torna-se o construtor do seu conhecimento a partir da mediação do professor que também tem um novo papel dentro desse processo.

Mediações Pedagógicas, Tecnologias e Questões Étnico-Raciais Negras

No Brasil, a presença negra teve um papel de grande relevância na formação étnica e também na sua evolução econômica e social, como referencia Baiocchi (2006, p. 19). Contudo, a história do negro africano sempre foi contada pela visão do europeu, mais como uma notícia e não como conhecimento, como se o africano tivesse sido criado por autogênese nos navios negreiros, sem história e sem passado.

Para Mattos (2003) havia uma tendência dos estudos anteriores de olhar o negro no Brasil de maneira superficial e, a autora sugere que se passe a perceber a África, os africanos, a identidade negra do país “dentro de um contexto histórico mais abrangente” (p.129-130). A autora também esboça críticas em relação à forma como a história da África é tratada nas universidades e suas consequências.

Tendo em vista que a história do negro no Brasil sempre foi contada priorizando a visão do eurocentrismo, compreende-se que, a escola e/ou a universidade são espaços

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS
X SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO, MODERNIDADE E CIDADANIA
X SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS
13 A 17 DE MAIO DE 2013

COMUNICAÇÃO ORAL

privilegiados de aquisição do conhecimento necessário para uma transformação significativa na mentalidade de uma sociedade tornando-a mais justa e igualitária. Por meio da educação se pode romper com comportamentos de preconceitos, discriminação e com a visão equivocada de que esta ou aquela cultura se encontra em um nível hierárquico mais avançado do que as demais. Assim como o papel do professor se modificou nesse contexto de mediação pedagógica, os instrumentos, estratégias, materiais e elementos também se transformaram. A utilização das tecnologias como auxiliares na construção do conhecimento do aprendiz se configura como relevantes dentro do processo de aquisição da aprendizagem significativa.

Para Masetto (2012, p. 146), pode-se trabalhar sob a perspectiva de mediação pedagógica, as técnicas que favorecem ou facilitem a aprendizagem. Classifica as mediações pedagógicas em convencionais e novas tecnologias. As convencionais implicam em todas as técnicas já existentes há muito tempo e que ainda se configuram como de grande relevância para a aprendizagem. No que tange às novas tecnologias, aponta que elas se vinculam às tecnologias da informação e comunicação. Contudo, alerta para o fato de que, o uso adequado da tecnologia tanto na escola como nos cursos do ensino superior não é valorizado como meio para tornar o processo de aprendizagem mais eficiente e eficaz.

Lévy (2000) pondera que as mídias e as tecnologias da informação, também definidas por ele como sendo tecnologias da inteligência se tornaram em fontes de mediação social, favorecendo o acesso rápido e em tempo real a diferentes saberes.

Em concordância com as ponderações de Masetto (2012), percebe-se que a tecnologia tem sido pouco valorizada na sua essência, em muitos casos, em virtude das resistências do profissional em educação em utilizá-la. Essa resistência pode estar no fato de o professor não compreender o uso da tecnologia no processo de ensino e aprendizagem importante ou por não saber utilizá-la.

Bordieu (2007) considera que há uma relação intrínseca do diálogo, identificação e formação de identidade com a relação professor e aluno, assim como na relação entre o aprendiz e todos os segmentos do sistema educacional. A mediação da identidade negra com o ambiente educativo está inserida em um universo muito complexo na maneira como se fala e age em relação ao negro, assim como na maneira como se trata e se ensina a história e a cultura dos afro-descendentes no Brasil.

Para Bordieu (2007, p. 234), “a escola é uma instituição social que carrega em si traços de conservação da desigualdade, que legitima valores, modos de vida e condutas específicos”, assim sendo, percebe-se que no ambiente escolar, assim como no universitário, a educação tem o poder de afirmar tipos ideais e também negativizar outros, apesar de se apresentar como sendo instituições democráticas acolhedoras das diferenças. É nesse ponto que se percebe a relevância das mediações pedagógicas em concordância com Cavalleiro (2001, p. 142) quando pondera que a promoção da temática racial na escola e a formação do professor para a diversidade vê o profissional em educação como sendo um forte aliado na “formação de cidadãos livres de sentimentos de racismo”. Nesse sentido, a mediação pedagógica do docente é de suma importância. Vale ressaltar também a visão de Santos

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS
X SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO, MODERNIDADE E CIDADANIA
X SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS
13 A 17 DE MAIO DE 2013

COMUNICAÇÃO ORAL

(2011) quando enfatiza que paradigmas e tendências de maneira consciente ou inconsciente determinam o trabalho docente. A autora ainda diz que “é preciso considerar os aspectos da formação socioeconômica brasileira, as relações de produção classes sociais, a cultura como prática social e ideológica” (2011, p. 213), pois, todos esses elementos são essenciais em uma análise dos múltiplos olhares e orientadores da prática pedagógica que os profissionais desempenham dentro das salas de aula.

Metodologia

A metodologia aplicada neste estudo foi a pesquisa qualitativa que implicou na leitura e análise de autores de grande relevância no campo da temática. O aporte teórico que permeou este texto apresentou reflexões de Baiocchi (2006), Bordieu (2007), Brandão (1993), Cavalleiro (2001), Lévi (2000), Masetto (2012), Mattos (2003), Morin (2004) e Santos (2011), assim como também foi realizada leitura fragmentada das Leis 10.639/03 e 11.645/08.

Conclusão

As reflexões, apresentadas neste texto, conduzem para a afirmação de que os rótulos que foram sendo construídos em relação aos negros implicaram em uma forma errônea de se concebê-los no meio social e seriam descaracterizados por meio das mediações pedagógicas que provocam mudanças e investem em um valor ideológico positivo e, conseqüentemente, na construção de um novo indivíduo, consciente de sua importância enquanto sujeito histórico. A resposta às indagações acerca de como se deve ensinar o que ainda parece desconhecido para os profissionais em educação. No caso deste texto, as questões étnico-raciais negras no Brasil implicam em mudanças na mentalidade construída ao longo do tempo que causou muitos danos à população negra ao longo da sua história.

É pertinente encerrar este texto com o conceito de aprender a viver, apresentado por Morin (2004), que diz: “Aprender significa preparar os espíritos para afrontar as incertezas e os problemas da existência humana” (p. 20). O uso adequado das tecnologias, como mediadoras no processo de aquisição do conhecimento, faz parte desse novo tempo, dessa nova forma de pensar a diversidade e se chegar à cultura ideal, apontada por Morin (2004), como sendo aquela que possibilita ao sujeito ter razões para viver e ter esperanças.

Referências

- BAIOCCHI, M. de N. *Kalunga: povo da terra*. Goiânia: UFG, 2006.
- BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2007.
- BRANDAO, Carlos Rodrigues. *O que é educação*. São Paulo: Brasiliense (Coleção Primeiros Passos), 1993.
- BRASIL. Lei n. 10.639 de 9 de janeiro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/civil_03/LEIS/2003/L10.639.htm. Acesso em 23/04/2013.
- _____. Lei n. 11.645 de 10 de março de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/civil_03/LEIS/2003/L10.639.htm. Acesso em 23/04/2013.
- CAVALLEIRO, Eliane dos Santos (org). *Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola*. 2 ed. São Paulo: Summus, 2001.
- LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro: Ed 34, 2000.
- MASETTO, Marcos T. *Mediação pedagógica e o uso da tecnologia* (cap. 3). In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T; BEHRENS, Marilda Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. São Paulo: Papirus, 2012, p. 133-172.
- MATTOS, Hebe Maria. *O ensino de história e a luta contra a discriminação racial no Brasil*. In: M. Abreu & R. Soihet. *Ensino de história: conceitos, temáticas e metodologia*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra FAPERJ, 2003, p. 127-136.
- MORIN, Edgar. *A Religação dos Saberes: o desafio do século XXI*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- SANTOS, Fernanda. *Práticas Pedagógicas Nas Relações Étnico-Raciais: Identidade e Memória*. Rio de Janeiro: Revista da ABPN, v. 1, n. 3, fev/2011.